

## A CENTRALIDADE URBANA DE SETE LAGOAS NA REGIÃO CENTRAL DE MINAS GERAIS: O QUE REVELAMOS FLUXOS POPULACIONAIS

Marly Nogueira<sup>♦</sup>  
Ricardo Alexandrino Garcia<sup>♥</sup>

### Resumo

O crescimento urbano deve ser considerado como um dos fenômenos mais importantes da realidade socioeconômica e espacial mineira. Os fluxos populacionais – emigração, imigração e movimentos pendulares - constituem, por sua vez, tema de real interesse, por causa de seu alto poder explicativo acerca das interações e das articulações que os lugares (cidades) estabelecem entre si. Tomando como exemplo Sete Lagoas (MG) é que se pretende neste trabalho elaborar uma espacialização dos fluxos populacionais, de e para tal municipalidade, nos últimos decênios, para tornar inteligível, pelo menos em parte, a sua centralidade na rede urbana mineira.

**Palavras – Chave:** centralidade urbana, rede urbana mineira, Fluxos populacionais, Sete Lagoas

---

<sup>♦</sup>Dr. Prof. Departamento de Geografia/UFMG

<sup>♥</sup>Dr. Prof. Departamento de Geografia/UFMG

## 1- INTRODUÇÃO

O crescimento demográfico, sobretudo em sua dimensão urbana, deve ser considerado como um dos fenômenos mais importantes da realidade socioeconômica e espacial de Minas Gerais. A temática dos fluxos populacionais – emigração, imigração e movimentos pendulares –, constitui, por sua vez, tema de real interesse, sobretudo, por causa de seu alto grau de teor explicativo acerca das interações e das articulações que os lugares (cidades) estabelecem entre si. Assim, tomando como exemplo empírico a cidade de Sete Lagoas, (MG) é que se pretende neste trabalho elaborar uma espacialização dos fluxos migratórios, além dos movimentos pendulares, de e para tal cidade, em busca de tornar inteligível, pelo menos em parte, sua centralidade na rede urbana mineira, nos últimos decênios.

Segundo Nogueira (2003) a cidade de Sete Lagoas tem se destacado nos últimos decênios pelo expressivo florescimento econômico e demográfico que se reflete, por seu turno, numa importância cada vez maior da mesma diante do ambiente geral da globalização e na sua própria funcionalidade na rede urbana. De fato, toda essa configuração torna Sete Lagoas uma verdadeira cidade média, cuja centralidade na rede urbana mineira, já foi investigada e descrita pela autora acima referida (NOGUEIRA, 2003). Todavia, é importante verificar a contribuição dos estudos sobre os fluxos migratórios na complementação dessa investigação e descrição, ou seja, até que ponto os fluxos populacionais - migratórios e pendulares -, conseguem expressar a centralidade de Sete lagoas, uma típica cidade média, localizada na região central de Minas Gerais? Que tipo de centralidade os fluxos populacionais proporcionariam? Essa dimensão da centralidade urbana se esgotaria em si mesma? Tendo em vista os questionamentos apontados é que se vai, a seguir, discutir algumas proposições acerca da centralidade urbana sete-lagoana, complementada pela análise dos três tipos de fluxos populacionais em três períodos diferentes.

### **A centralidade urbana de Sete Lagoas**

A cidade de Sete Lagoas quase sempre ocupou uma posição de expressiva centralidade na região na qual se localiza. Azevedo (1963) já havia salientado esse fato, quando descreve a região na qual surgiu Sete Lagoas, destacando que a cidade, desde há muito tempo, é o centro de uma região cuja paisagem é bastante peculiar. A característica fisionômica regional, dada pela predominância dos calcários, influenciou de maneira definitiva o povoamento e a organização do habitat regional, destacou a referida autora.

A localização de Sete Lagoas, nas proximidades de Belo Horizonte, distando cerca de 70 Km em direção noroeste, com efeito, lhe confere uma posição privilegiada, pois está no contato de duas grandes regiões fisionômicas e socioespaciais no conjunto do Estado de Minas Gerais. Está-se falando do contato entre o Quadrilátero Ferrífero, zona de ocorrência predominante de minerais ferrosos e da floresta tropical úmida, com a vegetação primitiva do centro-sul e leste (as Minas) e a região dos calcários do Bambuí, com uma típica vegetação de cerrado na qual sobressaem os campos limpos e os cocais, os quais, por sua vez, encontram-se conjugados a uma presença marcante das pastagens (as Gerais).

Enquanto as regiões do Espinhaço e do Quadrilátero Ferrífero iriam assistir ao desenvolvimento das atividades mineradoras do ouro, especialmente, mas também, do diamante e de muitas pedras preciosas e semipreciosas, aliado ao início da industrialização do ferro, com a instalação das primeiras forjas, ainda nos séculos XVII e XVIII, a região do São Francisco foi palco do florescimento das atividades pecuaristas. Tem-se, portanto, muito em função dessa compartimentação, a construção de duas grandes regiões muito diferentes entre si e que guardam as suas respectivas particularidades não só do ponto de vista da fisionomia mas, fundamentalmente, da economia, da socioespacialidade, enfim, da própria civilização que nelas floresceu. E foi no contato dessas duas regiões que Sete Lagoas surgiu. (consulte-se: ANASTÁSIA, 1983, AZEVEDO, 1963, CRUZ, 1984, LIMA JÚNIOR, 1965, MATA-MACHADO, 1986, PAULA, 1999, VASCONCELOS, 1974, VASCONCELOS, 1994 e VASCONCELOS, 1999)

Essa posição geográfica da cidade de Sete Lagoas influenciou profundamente não só seu destino, como também a organização espacial de sua região. De fato, em seus primórdios essa posição de contato foi a responsável pela sua função de boca-de-sertão, função essa, responsável em grande medida pelo destaque que a cidade adquiriu ao longo de sua história. E, muito embora já não seja mais possível debitar somente ou exclusivamente a essa posição geográfica a centralidade que Sete Lagoas continua mantendo na atualidade, é importante destacá-la, pois foi a partir da conjugação de fatores naturais e fatores socioespaciais que a cidade foi sendo forjada, construindo a sua própria singularidade, influenciando a organização espacial regional mais imediata para, finalmente, alcançar a atual inserção na rede urbana mineira.

A região central de Minas Gerais foi palco dos mais vitais episódios do ciclo da mineração do princípio do século XVII e durante o século XVIII, vindo aí surgir as primeiras vilas e cidades do Estado, ainda na primeira metade do século XVIII, dentre as quais deve-se citar: Mariana, a primeira delas, Ouro Preto, Sabará, São João del Rei, Caeté, Serro, Pitangui e Tiradentes. Com essa destacada quantidade de vilas, tornou-se consequência natural que se concentrasse ali um grande volume

populacional, fato que afinal verificou-se, quando o primeiro recenseamento colonial, realizado em 1751, acusou uma população de 266.666 habitantes. (MINAS GERAIS, 1987).

Geiger e Corrêa (1971) apontam que na região central de Minas Gerais até, pelo menos, o princípio dos anos de 1970, a ausência de cidades de porte intermediário foi uma característica marcante. A região se apresentava com uma miríade de pequenas cidades sem expressão, centros locais mas, algumas delas com alguma indústria (a exceção ficava por conta da grande concentração urbana da Região Metropolitana de Belo Horizonte). A regionalização tornou-se impossibilitada, na medida em que não havia relações de complementaridade entre tais centros. No entanto, recorrendo a Bernardes (1964), é possível encontrar alguns fatos indicadores da relativa importância que algumas cidades da região central mineira já possuíam na organização urbana da grande região do Rio de Janeiro. Desse modo, é que Sete Lagoas e Divinópolis aparecem na classificação elaborada como centros regionais de terceira categoria subordinados diretamente a Belo Horizonte. Essas duas cidades, em virtude de um acelerado processo de expansão econômica, já exerciam nessa época (anos de 1960) uma centralidade razoável em suas respectivas zonas de atuação. Mas, a tutela exercida por Belo Horizonte impediu que elas se tornassem verdadeiras capitais regionais. (BERNARDES, 1964).

A importância que Sete Lagoas e Divinópolis adquiriram ainda na década de 1960 pode ser, em grande medida, debitada às suas respectivas posições face à malha rododiferroviária. Com efeito, enquanto Divinópolis se firmou como entroncamento ferroviário, fato que favoreceu seu desenvolvimento industrial, tornando-a o foco da vida regional da porção sudoeste da região de Belo Horizonte e com projeção em direção ao oeste do estado, Sete Lagoas apresentava-se também com uma grande área de atuação, notavelmente favorecida pela abertura da rodovia que passou a ligar Belo Horizonte a Brasília (atual BR-040). Nessa época, a atuação sete-lagoana já se fazia presente em direção oeste e noroeste de Minas e a abertura da rodovia registrou um aprofundamento das relações da cidade com aquelas tradicionais áreas.

No estudo realizado pelo IBGE (1987) sobre as regiões de influência das cidades, uma adaptação da teoria das localidades centrais à realidade brasileira e que pretendeu ser uma revisão de um pioneiro estudo (IBGE, 1972) sobre a divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas, a cidade de Sete Lagoas figura como um centro sub-regional que, diretamente subordinado à metrópole regional de Belo Horizonte, parece confirmar as conclusões elaboradas por Bernardes (1964). Sob a tutela direta de Sete Lagoas estavam onze cidades: Araçá, Baldim, Cachoeira dos Macacos (atual Cachoeira da Prata), Caetanópolis, Cordisburgo, Fortuna de Minas, Funilândia, Inhaúma, Jequitibá, Paraopeba e Santana de Pirapama e dois centros de zona Pedro Leopoldo e Pompéu. As cidades de Capim Branco, Matozinhos e Prudente de Moraes subordinavam-se a Pedro Leopoldo e as cidades de Martinho Campos e Papagaios estavam sob a tutela direta de Pompéu. Importa frisar que a região de influência direta de

Sete Lagoas muito pouco mudou nas duas ou três últimas décadas. Com exceção de Pompéu e de Pedro Leopoldo, esta segunda sendo atraída para a órbita direta da metrópole de Belo Horizonte, independizando-se ambas de Sete Lagoas, em verdade, a região que tal cidade subordina diretamente permaneceu praticamente inalterada nos últimos decênios.

O fato acima observado pode indicar, pelo menos, dois outros fatos que se complementam. É que, se a região de influência direta de Sete Lagoas teve uma tendência de diminuir em direção sul em função do processo de metropolização de Belo Horizonte e em direção noroeste, essa mesma região tem-se mantido estável durante um longo período e, embora possa ter perdido, em termos relativos, em atuação direta, não se pode afirmar que a influência sete-lagoana deixou de ser presente nessas direções. Ela é ainda significativa, porém de uma forma mais difusa e, dependendo da direção, possui diferentes graus de intensidade e de frequência de relacionamentos, fato que faz de Sete Lagoas a principal cidade, a mais bem equipada de toda a região que fica entre os vales dos rios das Velhas e Paraopeba, desde os limites setentrionais da região metropolitana de Belo Horizonte até a represa de Três Marias. Na verdade, em direção oeste o confronto de atuação regional sete-lagoana se dá com a área de atuação de Divinópolis que, assim como Sete Lagoas, parece ter mantido o respectivo comando de sua hinterlândia ao longo das últimas décadas.

A centralidade sete-lagoana tornou-se visível também em inúmeras outras oportunidades, tais como quando se pode observar nas diversas divisões regionais efetuadas por órgãos de planejamento tanto federais como estaduais. Assim é o caso da determinação das microrregiões e mesorregiões urbanas (IBGE, 1992), na qual Sete Lagoas, tendo como critério principal a centralidade urbana, surge como centro de uma das mais de trezentas microrregiões identificadas em todo o país. Esse é também o caso da determinação das regiões administrativas, regionalização elaborada pelo governo estadual mineiro (Cetec/IGA, 1997), na qual, Sete Lagoas aparece como o centro de uma das 25 regiões identificadas no Estado.

A cidade de Sete Lagoas ocupa uma posição de destaque na região central mineira no que diz respeito aos alguns aspectos populacionais em 2000. Excetuando-se a metrópole – Belo Horizonte e os municípios metropolitanos, Sete Lagoas, com 184692 habitantes, (na Contagem de População de 2007, foram 217506 habitantes, IBGE, 2007), é que possui a maior população total, além de suplantar Divinópolis, com 183764 habitantes (na mesma Contagem: 209921 habitantes), uma outra cidade média importante da região central. Saliente-se a posição de Sete Lagoas em relação a Belo Horizonte, ou seja, uma vez estabelecido um raio de 100 km a partir da metrópole, não se encontra nenhuma cidade de porte médio, com uma população tão expressiva e que possa ser igualada a Sete Lagoas.

No que diz respeito à taxa de crescimento para o ano de 2000, Sete Lagoas destaca-se mais uma vez, pois, apresenta um valor bastante expressivo (2.81% a.a.), maior que o valor apresentado por Belo

Horizonte (1.13% a.a.) e por Contagem (2.03% a.a.), a segunda maior cidade de Minas Gerais. Além do mais, essa taxa, também, é maior que aquelas apresentadas por outras cidades médias como Divinópolis (2.18% a.a.), Conselheiro Lafaiete (1.62% a.a.) e Formiga (0.19% a.a.). Essas observações podem ser estendidas à região de influência imediata de Sete Lagoas pois, cidades como Capim Branco, Funilândia, Matozinhos, Papagaios, Paraopeba e Prudente de Morais apresentaram taxas superiores a 2.0% a.a., fato que as aproxima do comportamento sete-lagoano. Isso pode indicar, também, o reflexo do dinamismo econômico dessa região.

A região central é uma região tipicamente urbana. A grande maioria dos municípios componentes apresenta as maiores taxas de urbanização, acima dos 75%, Sete lagoas aí incluído, além de: Belo Horizonte e seus municípios metropolitanos, Diamantina, Conselheiro Lafaiete, Corinto, Curvelo, Divinópolis, Formiga, Itabira, Itaúna, Ouro Preto, Pará de Minas e outros.

Uma análise mais detalhada da evolução da população urbana de Sete Lagoas nas últimas décadas demonstra a posição de destaque de Sete Lagoas na região centralmineira. Desse modo, apresenta-se a tabela a seguir:

**Tabela 1. Sete Lagoas: 1960/2000. Evolução da população municipal, por situação de domicílio, entre 1960 e 2000.**

POPULAÇÃO	ANOS					CRESCIMENTO RELATIVO (%)				
	1960	1970	1980	1991	2000	60-70	70-80	80-91	91-00	60-00
TOTAL	41656	66585	100628	143950	184692	59.8	51.1	43.1	28.3	343.4
URBANA	36482	61142	94804	140060	180613	67.6	54.7	48.0	29.0	395.1
RURAL	5174	5543	6024	3890	4079	7.1	8.7	-35.4	4.9	-21.2

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1960, 1970, 1980, 1991 e 2000.

Nas últimas quatro décadas Sete Lagoas sofreu um expressivo crescimento populacional, notadamente no que respeita à expansão urbana, cujo crescimento relativo no período 1960-2000 foi ainda maior que o próprio crescimento da população total. No que tange à população rural, observa-se uma variação negativa no lapso de tempo considerado, não obstante as variações positivas registradas nas décadas de 1960, 1970 e 1990. Sete Lagoas, assim como a esmagadora maioria dos municípios brasileiros, experimentou o mesmo fenômeno de crescimento da população urbana em detrimento do crescimento populacional rural, o qual se tornou característico do processo da modernização brasileira no período considerado. (NOGUEIRA, 1993).

## **A contribuição dos fluxos populacionais – migratórios e pendulares - na análise da centralidade urbana de Sete Lagoas/MG nos períodos de 1975-1980, 1986-1991 e 1995-2000**

Para a análise dos fluxos populacionais – migratórios e pendulares –, de e para Sete Lagoas foram selecionados os primeiros quinze municípios para cada um dos tipos de fluxos, ou seja, emigração, imigração para três períodos distintos: 1975-1980, 1986-1991 e 1995-2000, além dos movimentos pendulares, para o ano de 2000. Tais períodos foram selecionados porque correspondem a importantes momentos de levantamento estatísticos do IBGE, ao longo da segunda metade do século XX. Embora as tabelas elaboradas aqui tragam informações sobre os fluxos entre Sete Lagoas e os cinqüentapricipais municípios, a opção de analisar apenas os quinze primeiros obedeceu ao critério da necessidade de focalizar esse estudo em um universo menor, permitindo uma análise mais pormenorizada daqueles valores mais expressivos.

Os fluxos emigratórios de Sete Lagoas para os três períodos considerados demonstram, em primeiro lugar, o peso, a importância da metrópole mineira. De fato, a saída para Belo Horizonte, destino da maioria dos migrantes sete-lagoanos, é impressionante diante dos números apresentados pelos outros 14 municípios selecionados, nos três períodos. De fato, muito embora tenha havido uma diminuição com o tempo na participação de Belo Horizonte na emigração de Sete Lagoas, esta ainda é muito intensa no período mais recente, ou seja, 39,25% do emigrantes escolheram a capital estadual com destino no período de 1995-2000; entre 1975-1980 esta participação foi de 48,30%, diminuindo para o período seguinte para 27,98%, ainda assim, um número expressivo, tal como se pode observar pela análise da Tabela 2.

Uma segunda constatação tem a ver com o predomínio de destinos mineiros nos três períodos. Nesse grupo inserem-se tanto municípios metropolitanos e da própria hinterlândia da cidade, muito próximos da mesma, como aqueles muito distantes. É o caso, por exemplo, de Montes Claros, Uberlândia, Barbacena e João Pinheiro. Por outro lado, salienta-se o peso de São Paulo e Brasília como destinos nos três períodos, ou seja, a importância da maior metrópole e todo o seu imenso poder de atração e da capital federal na emigração de Sete Lagoas. Além da proximidade, parece que, em boa medida, os fluxos emigratórios sete-lagoanos, têm a ver com a procura de lugares com grande centralidade urbana, independente da escala em que for esta exercida - da microrregional à nacional. Essa centralidade, obviamente, relaciona-se à posição ocupada pelo lugar, as cidades em tela, nas redes econômicas, urbanas na essência, ou seja, quanto mais expressiva, maior seria (é) a possibilidade da atração de migrantes (Tabela 2).

Com relação à imigração para Sete Lagoas, a Tabela 3 traz a participação dos principais fluxos segundo os municípios de origem. Belo Horizonte, tal qual na emigração, é a maior, sendo a diferença

entre esta e os outros 14 municípios muito grande. A metrópole belo-horizontina é a maior fornecedora de migrantes, nos três períodos em tela, sendo sua participação crescente com o passar do tempo: de 23,17% entre 1975-1980, para 39,40% entre 1995-2000.

O peso da maior e mais importante metrópole brasileira permanece. De fato, São comparece nos três períodos com participações significativas, sobretudo no período de 1986-1991. A presença do município do Rio de Janeiro só reforça a importância das metrópoles nacionais nos dois fluxos migratórios de Sete Lagoas, principalmente na imigração e no período mais recente, 1995-2000, quando as duas metrópoles possuem expressivas participações (Tabela 3).

É notável a participação, nos três períodos selecionados, de municípios fora da hinterlândia sete-lagoana, sobretudo daqueles localizados em regiões do norte mineiro, enquanto a participação dos municípios da citada hinterlândia é, comparativamente menor. Da Região Metropolitana de Belo Horizonte, há somente um município, Contagem. A compreensão do quadro acima pode estar no fato de ser Sete Lagoas, uma cidade média. Como já é sabido, as cidades médias, enquanto lugares do trabalho e da técnica (SANTOS, 1996 e 2001) constituem-se em pontos de atração de imigrantes justamente porque no atual ambiente da globalização da economia concentram as atividades de produção econômica, como resultado do espraiamento das atividades produtivas das metrópoles. De acordo com Garcia e Nogueira (2008, p. 4 e 5):

A vitalidade econômica (das cidades médias) é atestada por sua grandecapacidade de gerar empregos, absorvendo significativa parcela da força de trabalho, fato aliás, que remete à atração que tais cidades têm sobre os migrantes. A diversificação e a concentração de atividades terciárias (comércio e serviços) indicam a senda da especialização econômica e funcional, o que não impede que tais cidades não possam, também, ter um setor industrial com forte presença na economia local. De acordo com Santos e Silveira (2001, p. 203), “[...] as cidades de porte médio passam a acolher maiores contingentes de classes médias e um número crescente de letrados, indispensáveis a uma produção material, industrial e agrícola, que se intelectualiza”. Caracterizam-se tais cidades, no geral, pela excelência dos padrões de qualidade de vida e pela presença de redes de informação, de transporte e de comunicação as mais modernas, garantindo-lhes uma integração e uma interação sincrônica e simultânea com as grandes cidades do país e do mundo. Finalmente, importa salientar, o papel desempenhado pelas cidades médias nas cidades de sua hinterlândia ou área de influência, ou seja, são elas as responsáveis pela difusão do desenvolvimento e de inovações, fato aliás indicativo do grau de importância da cidade média em sua área de atuação imediata.

A análise dos movimentos pendulares, o terceiro fluxo populacional de SeteLagoas, para o ano de 2000, tal como descrito na Tabela 4, traz algumas informações instigantes. Em primeiro lugar, a

primazia de Belo Horizonte tanto na origem, como, sobretudo, no destino. Certamente, o quantitativo de pessoas que trabalham e/ou estudam em Belo Horizonte, oriundos de Sete Lagoas é muito grande, muito embora, haja alguma expressividade em sentido oposto. Trata-se de uma interação que bem demonstra as articulações entre os dois lugares, pendendo para a metrópole, devido à sua enorme capacidade de polarização dos espaços mais imediatos. Essa articulação, também, pode ser facilmente observada com relação a outros municípios metropolitanos da RMBH.

A articulação com os municípios da própria hinterlândia está representada por 8 lugares na origem e por 6 no destino, em relação a Sete Lagoas. Pode-se afirmar com segurança que tal articulação reforça a polarização da microrregião, garantindo uma parte da centralidade sete-lagoana, uma vez que tal cidade é capaz de oferecer tanto ocupação no mercado de trabalho (atividades secundárias e um terciário bem desenvolvido), como, também, vagas nos ensinos médio profissionalizante e superior (Tabela 2).

Fato que suscita questionamentos é a presença de lugares/municípios muito distantes de Sete Lagoas nesse tipo de fluxo populacional. É o caso de São Paulo, do Rio de Janeiro, as maiores metrópoles nacionais e da cidade de Viçosa na Zona da Mata mineira. Tratar-se-iam de movimentos semanais, quando o(s) indivíduo (s) permanece (m) no destino durante a semana, em dias úteis (de 2ª a 6ª feira), retornando ao seu lugar de origem no fim-de-semana? Esse tipo de pergunta somente será respondido por meio de investigações mais profundas e que não pertencem ao escopo desse trabalho.

**Tabela 2. Sete Lagoas: 1975/2000. Emigrantes municipais segundo municipalidades selecionadas de destino dos quinquênios 1975/1980, 1986/1991 e 1995/2000.**

Emigração								
1995/2000			1986/1991			1975/1980		
Município	UF	N	Município	UF	N	Município	UF	N
Belo Horizonte	MG	1558	Belo Horizonte	MG	948	Belo Horizonte	MG	2419
Curvelo	MG	242	Contagem	MG	288	Prudente de Morais	MG	335
São Paulo	SP	204	Inhaúma	MG	258	Brasília	DF	270
Matosinhos	MG	199	Prudente de Morais	MG	231	Contagem	MG	234
Inhaúma	MG	197	Montes Claros	MG	201	Curvelo	MG	221
Prudente de Morais	MG	192	Papagalos	MG	198	Pedro Leopoldo	MG	204
Ribeirão das Neves	MG	178	Curvelo	MG	177	São Paulo	SP	196
Pedro Leopoldo	MG	175	Pedro Leopoldo	MG	168	Pirapora	MG	180
Brasília	DF	172	Brasília	DF	167	Matosinhos	MG	164
Contagem	MG	154	Jequitibá	MG	163	Felizlândia	MG	158
Montes Claros	MG	154	Felizlândia	MG	155	Montes Claros	MG	147
Felizlândia	MG	152	Parasopeba	MG	123	João Pinheiro	MG	133
João Pinheiro	MG	138	Baldim	MG	106	Inhaúma	MG	132
Uberlândia	MG	134	Barbacena	MG	104	Três Marias	MG	108
Santana de Pirapama	MG	120	São Paulo	SP	100	Araçai	MG	107
Divinópolis	MG	112	Divinópolis	MG	99	Cordisburgo	MG	102
Parasopeba	MG	105	Ribeirão das Neves	MG	97	Vespasiano	MG	99
Jequitibá	MG	104	Matosinhos	MG	96	Felizlândia	MG	91
Betim	MG	104	Cordisburgo	MG	86	Rio de Janeiro	RJ	91
Pompéu	MG	95	Vitoria	ES	83	Ribeirão das Neves	MG	85
Cachoeira da Prata	MG	95	Cachoeira da Prata	MG	81	Divinópolis	MG	80
Santo André	SP	94	Araguaína	TO	79	Parasopeba	MG	78
Capim Branco	MG	89	Diamantina	MG	78	Santana de Pirapama	MG	74
Itaúna	MG	84	Esmeraldas	MG	77	Betim	MG	69
Lavras	MG	81	Sauri	SP	74	Formiga	MG	69
Ibá	MG	77	Porteirinha	MG	73	Goldânia	GO	61
Santa Luzia	MG	76	Fortuna de Minas	MG	71	Capim Branco	MG	59
Diamantina	MG	76	Pindamonhangaba	SP	70	Corinto	MG	58
Pará de Minas	MG	74	Paracatu	MG	69	Pompéu	MG	56
Coronel Fabriciano	MG	71	Três Marias	MG	66	Itaúna	MG	56
Nova Lima	MG	71	Santana de Pirapama	MG	64	Ipatinga	MG	55
Juiz de Fora	MG	71	Carmo do Paranaíba	MG	63	Salvador	BA	51
Maratuzés	ES	67	Uberlândia	MG	60	Caetanópolis	MG	46
Papagalos	MG	65	Orós	CE	60	Coronel Fabriciano	MG	42
Várzea da Palma	MG	64	Betim	MG	57	Embu-Guaçu	SP	41
Patos de Minas	MG	61	Pompéu	MG	56	Rio Branco	AC	40
Itaguaceturba	SP	61	Santa Luzia	MG	56	Jequitibá	MG	38
Araçai	MG	59	Arcos	MG	55	Diamantina	MG	38
Jundiaí	SP	57	Felizlândia	MG	53	Guarda-Mor	MG	38
Baldim	MG	55	Caetanópolis	MG	50	Cristalina	GO	38
Esmeraldas	MG	55	Valinhos	SP	49	Sabará	MG	37
Felizlândia	MG	52	Santos Dumont	MG	48	Uberlândia	MG	36
São Gonçalo do Abaete	MG	51	Sabará	MG	48	Governador Valadares	MG	36
Santo Antônio do Morro	MG	51	Itambacuri	MG	47	Paracatu	MG	35
Conselheiro Lafaiete	MG	49	Gouveia	MG	45	São Bernardo do Campo	SP	34
Caetanópolis	MG	46	Formosa	GO	45	São Gonçalo do Abaete	MG	33
Vinhedo	SP	46	Igarapé	MG	44	Oliveira	MG	32
Nova Serrana	MG	45	Morada Nova de Minas	MG	44	Santa Luzia	MG	31
Cordisburgo	MG	44	Montanha	ES	43	Araguari	MG	31
TOTAL		6379	TOTAL		5577	TOTAL		6868
TOTAL GERAL		8427	TOTAL GERAL		7406	TOTAL GERAL		8330
PERCENTUAL		75,7	PERCENTUAL		75,3	PERCENTUAL		82,4

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Tabela 3. Sete Lagoas: 1975/2000. Imigrantes municipais segundo municipalidades selecionadas de origem dos quinquênios 1975/1980, 1986/1991 e 1995/2000.

Imigração								
1995/2000			1986/1991			1975/1980		
Município	UF	N	Município	UF	N	Município	UF	N
Belo Horizonte	MG	3452	Belo Horizonte	MG	2672	Belo Horizonte	MG	2122
Curvelo	MG	722	Curvelo	MG	648	Santana de Pirapama	MG	1796
Santana de Pirapama	MG	686	Santana de Pirapama	MG	620	Curvelo	MG	917
Contagem	MG	492	São Paulo	SP	373	Jequitibá	MG	587
Diamantina	MG	479	Bocaiúva	MG	372	Diamantina	MG	455
Corinto	MG	378	Montes Claros	MG	371	Cordisburgo	MG	412
Montes Claros	MG	374	Jequitibá	MG	344	João Pinheiro	MG	382
Parapoíba	MG	353	Cordisburgo	MG	342	Corinto	MG	367
Rio de Janeiro	RJ	297	Corinto	MG	342	Buenópolis	MG	366
Várzea da Palma	MG	280	Pompéu	MG	297	Pompéu	MG	339
Três Marias	MG	274	Buenópolis	MG	285	Parapoíba	MG	302
Buenópolis	MG	256	Várzea da Palma	MG	231	Felizlândia	MG	296
Pirapora	MG	245	Pirapora	MG	227	São Paulo	SP	283
Cordisburgo	MG	242	Parapoíba	MG	217	Três Marias	MG	269
São Paulo	SP	232	Diamantina	MG	216	Inhaúma	MG	266
Felizlândia	MG	225	Campinas	SP	209	Pirapora	MG	250
Prudente de Morais	MG	218	Contagem	MG	196	Esmeraldas	MG	237
Pompéu	MG	216	Inhaúma	MG	196	Montes Claros	MG	234
Monte da Garça	MG	189	Três Marias	MG	175	Felizlândia	MG	224
Divinópolis	MG	187	João Pinheiro	MG	172	Papagaios	MG	221
Jequitibá	MG	163	Rio de Janeiro	RJ	159	Araçá	MG	190
Araçá	MG	160	Brasília	DF	146	Prudente de Morais	MG	178
Caetanópolis	MG	153	Monte Azul	MG	141	Caetanópolis	MG	177
Inhaúma	MG	151	Vespasiano	MG	137	Várzea da Palma	MG	165
João Pinheiro	MG	140	Congonhas do Norte	MG	137	Governador Valadares	MG	153
Raposos	MG	138	Cachoeira da Prata	MG	128	Cachoeira da Prata	MG	151
Baldim	MG	137	Brasília de Minas	MG	118	Fortuna de Minas	MG	150
Ribeirão das Neves	MG	118	Couto de Magalhães de M	MG	117	Rio de Janeiro	RJ	147
Felizlândia	MG	118	Capim Branco	MG	116	Baldim	MG	129
Uberlândia	MG	114	Pedro Leopoldo	MG	115	Morada Nova de Minas	MG	114
Pedro Leopoldo	MG	108	Fortuna de Minas	MG	108	Abate	MG	109
Gouveia	MG	107	Setim	MG	99	Capim Branco	MG	103
Presidente Juscelino	MG	104	Juz de Fora	MG	98	Araçá	MG	103
Inimutaba	MG	104	Araçá	MG	92	Matosinhos	MG	103
Brasília	DF	99	Prudente de Morais	MG	88	Patos de Minas	MG	102
Angra dos Reis	RJ	94	Felizlândia	MG	86	Pedro Leopoldo	MG	94
Morada Nova de Minas	MG	93	Buritizeiro	MG	86	Brasília	DF	90
Pitangui	MG	88	Porteirinha	MG	85	Porteirinha	MG	90
Bocaiúva	MG	89	Itaúna	MG	85	Maravilhas	MG	89
Juz de Fora	MG	83	Viçosa	MG	84	Pitangui	MG	88
Viçosa	MG	82	Itabim	MG	80	Sacramento	MG	88
Esmeraldas	MG	78	Juramento	MG	80	Sabinópolis	MG	79
Rabira	MG	75	Esmeraldas	MG	79	Coronel Fabriciano	MG	77
Marabá	PA	74	Monte da Garça	MG	79	Bocaiúva	MG	73
Itatinga	MG	74	Coronel Fabriciano	MG	78	Divinópolis	MG	72
Curitiba	PR	73	Unai	MG	77	Santo Hipólito	MG	70
Paracatu	MG	71	Papagaios	MG	71	Capitão Enéas	MG	70
Teófilo Otoni	MG	71	Farmiga	MG	71	Gouveia	MG	60
Bom Despacho	MG	68	Capelinha	MG	69	Ribeirão das Neves	MG	60
TOTAL		12824	TOTAL		11413	TOTAL		13499
TOTAL GERAL		16670	TOTAL GERAL		14625	TOTAL GERAL		17075
PERCENTUAL		76,93	PERCENTUAL		78,04	PERCENTUAL		79,06

Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Tabela 4. Sete Lagoas: 2000. Movimentos pendulares segundo municipalidades de origem e destino dos fluxos em 2000.

Movimento pendular					
Origem			Destino		
Município	UF	N	Município	UF	N
Belo Horizonte	MG	495	Belo Horizonte	MG	2366
Prudente de Moraes	MG	468	Prudente de Moraes	MG	248
Contagem	MG	180	São Paulo	SP	155
Inhaúma	MG	172	Matozinhos	MG	143
Paraopeba	MG	143	Contagem	MG	140
Cachoeira da Prata	MG	129	Papagalos	MG	138
Pedro Leopoldo	MG	111	Pedro Leopoldo	MG	136
Araçá	MG	106	Inhaúma	MG	118
Caetanópolis	MG	100	Rio de Janeiro	RJ	99
Cordisburgo	MG	94	Caetanópolis	MG	82
Funilândia	MG	87	Esmeraldas	MG	72
Curvelo	MG	82	Viçosa	MG	68
Matozinhos	MG	81	Betim	MG	65
Betim	MG	81	Funilândia	MG	61
Baldim	MG	57	Paraopeba	MG	56
Esmeraldas	MG	56	Cachoeira da Prata	MG	50
Jequitibá	MG	52	Capim Branco	MG	47
Santana de Pirapama	MG	50	Curvelo	MG	44
Gouveia	MG	45	Montes Claros	MG	43
Vespasiano	MG	40	Cordisburgo	MG	37
Montes Claros	MG	39	Araçá	MG	35
Fortuna de Minas	MG	39	Flores de Goiás	GO	32
Capim Branco	MG	35	Nova Lima	MG	31
Turmalina	MG	31	Jequitibá	MG	30
Santa Luzia	MG	29	Diamantina	MG	29
Ribeirão das Neves	MG	29	Uberaba	MG	29
Três Marias	MG	27	Vespasiano	MG	29
Pirapora	MG	23	Santana de Pirapama	MG	29
Vazante	MG	23	Ouro Preto	MG	28
Lagoa dos Patos	MG	22	Pirapora	MG	28
Brumadinho	MG	22	Corinto	MG	23
Itaúna	MG	22	Aifenas	MG	23
Coronel Fabriciano	MG	20	Pompéu	MG	21
Caeté	MG	19	Buenópolis	MG	19
Presidente Juscelino	MG	19	Muriá	MG	19
Sabará	MG	18	Juiz de Fora	MG	19
Pará de Minas	MG	18	Uberlândia	MG	19
Caratinga	MG	17	Nova Serrana	MG	16
Barão de Cocais	MG	16	Florestal	MG	16
Miguel Pereira	RJ	16	Capelinha	MG	15
Várzea da Palma	MG	15	Cachoeiro de Itapem	ES	12
Minas Novas	MG	14	Cabeceira Grande	MG	12
Guanhães	MG	14	Itaialuçu	MG	12
São Gonçalo do Rio Preto	MG	14	Barbacena	MG	12
Ipatinga	MG	13	Jaíba	MG	11
São João Evangelista	MG	13	Brasília	DF	11
Congonhas do Norte	MG	12	Ribeirão das Neves	MG	11
Lagoa Santa	MG	11	Barão de Cocais	MG	11
Barreiros	PE	11	Belo Vale	MG	11
TOTAL		3228			4756
TOTAL GERAL		3538			5731
PERCENTUAL		91,2			82,99

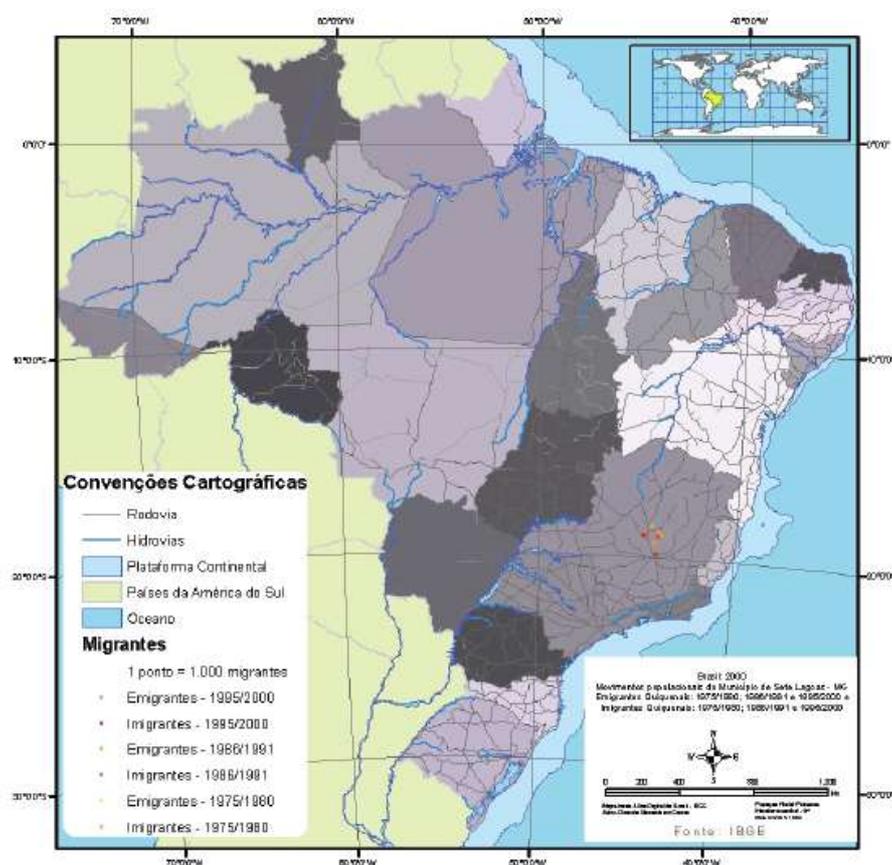
Fonte: IBGE, Censo Demográfico de 2000.

De acordo com Nogueira (2003) a evidência da importância da cidade em sua hinterlândia, seu raio de ação, tipo e grau de intensidade das interações estabelecidas com essa hinterlândia deve ser buscada na identificação e análise dos diversos setores econômicos sete-lagoanos.

Destaca-se o papel das atividades agropecuárias na construção da centralidade urbana ao longo dos séculos XIX e XX, complementadas pelo florescimento das atividades industriais – siderurgia do gusa, do setor de autopeças e da montadora de veículos utilitários leves -, nas últimas décadas do século XX e na primeira do atual, afora todos os itens que conferem, também, importância à cidade: a presença de um hospital regional, de várias unidades de ensino superior e médio profissionalizante, e a modernidade das infra-estruturas viárias, dentre outras .

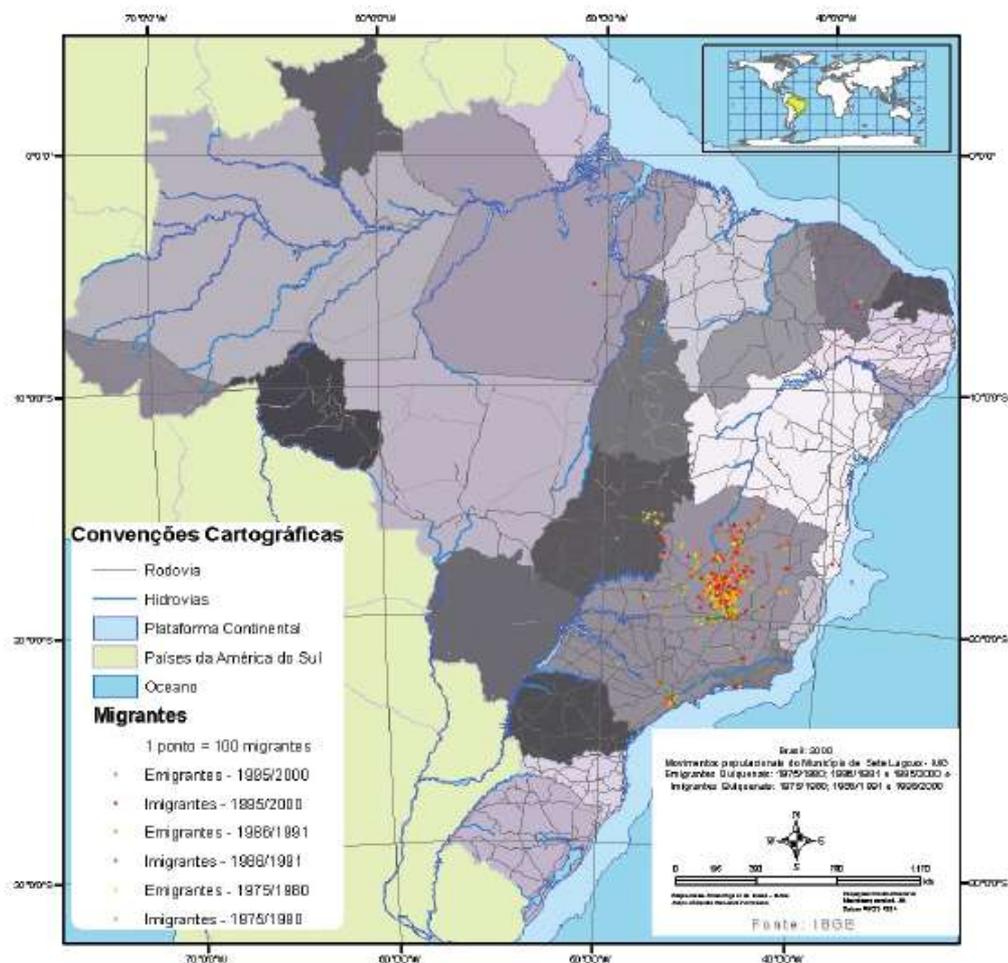
Os mapas a seguir ilustram em parte esses processos pois demonstram o alcance de relações de Sete Lagoas em Minas Gerais e permite que se observe uma importante dimensão da centralidade urbana da cidade ao espacializar tais articulações, revelando interações socioespaciais e econômicas potenciais com muitas cidades em território nacional (Mapa 1, 2, 3 e 4).

**Mapa 1. Sete Lagoas: 1975/2000. Migrantes municipais segundo municipalidades selecionadas de origem e destino dos quinquênios 1975/1980, 1986/1991 e 1995/2000. Fluxos acima de 1000 pessoas.**



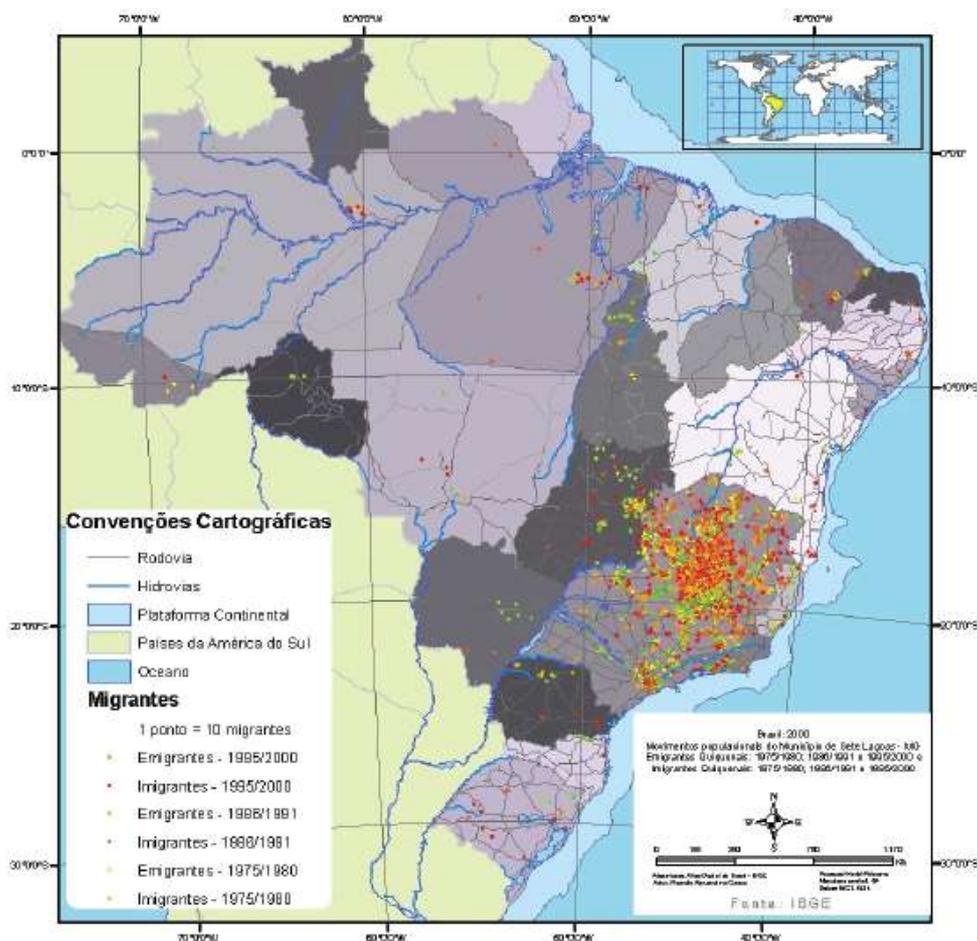
Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Mapa 2. Sete Lagoas: 1975/2000. Migrantes municipais segundo municipalidades selecionadas de origem e destino dos quinquênios 1975/1980, 1986/1991 e 1995/2000. Fluxos de 100 pessoas.



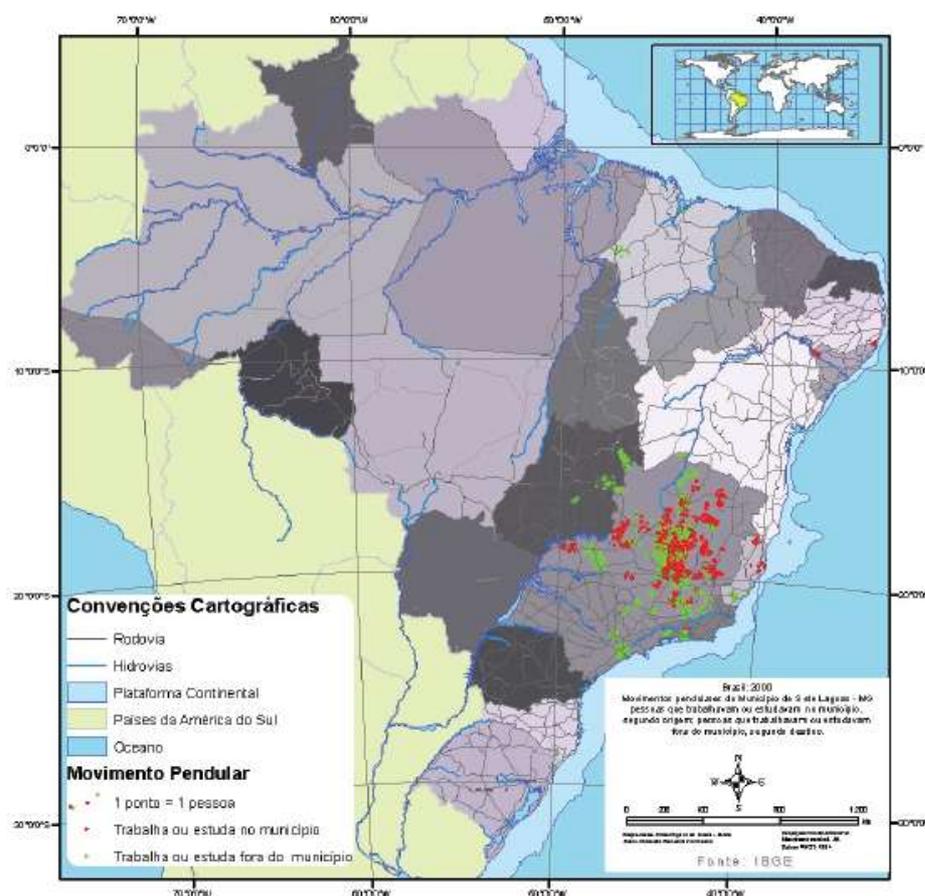
Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

Mapa 3. Sete Lagoas: 1975/2000. Migrantes municipais segundo municipalidades selecionadas de origem e destino dos quinquênios 1975/1980, 1986/1991 e 1995/2000. Fluxos de 10 pessoas.



Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

**Mapa 4. Sete Lagoas: 1975/2000. Movimentos pendulares municipais segundo municipalidades selecionadas de origem e destino em 2000.**



Fonte: IBGE. Censos Demográficos de 1980, 1991 e 2000.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O destaque que a cidade de Sete Lagoas possui na região central de Minas Gerais constitui o reflexo de um longo processo de formação e de construção de uma centralidade, a qual por sua vez, reflete-se na atual inserção adquirida pela cidade na rede urbana mineira. Sua posição geográfica, de contato entre duas notáveis regiões mineiras, de porta de entrada do sertão das Gerais, desde sempre foi um fator do mais alto valor, o qual, não passando despercebido pelas pessoas do lugar, constituiu, verdadeiramente, uma base crucial para as argumentações lógicas adotadas por tais pessoas em busca de benefícios para o crescimento e o desenvolvimento da cidade. Sete Lagoas não é apenas um lugar central, distribuidor de bens e serviços para a sua hinterlândia, mas é também um centro urbano possuidor de uma respeitável capacidade de polarização das cidades de sua região, influenciando e

controlando, por intermédio de suas atividades econômicas, políticas e sociais, o território e a vida de tais cidades. (NOGUEIRA, 2003)

A análise, aqui elaborada, dos fluxos populacionais de e para Sete Lagoas demonstra que as interações e articulações com as cidades de sua hinterlândia foram confirmadas. Com a cidade/metrópole de Belo Horizonte tais articulações e interações são de extrema relevância; reafirma-se a polarização exercida pela metrópole mineira sobre a cidade média. Complementarmente, verificou-se que se estabelecem articulações e interações com as três maiores metrópoles nacionais, fato que aliado ao primeiro não invalida a tese da relativa centralidade urbana de Sete Lagoas na rede urbana de Minas Gerais. Afinal, sobre boa parte da mesopotâmia mineira (espaço entre os rios Paraopeba e das Velhas, desde Sete Lagoas até a cidade de Três Marias) essa centralidade/polarização é exercida.

Parece que uma parte das questões levantadas anteriormente foi equacionada, tendo em vista a inegável contribuição da análise dos fluxos populacionais para a inteligibilidade da centralidade urbana sete-lagoana na rede urbana de Minas Gerais. Por outro lado, essa análise não se esgota em si mesma, restando a necessidade da busca de novos estudos que indiquem outras dimensões de análise da problemática, sobretudo, no que se refere ao papel dos movimentos pendulares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANASTÁSIA, Carla Maria J. A Sedição de 1736: estudo comparativo entre a zonadinâmica da mineração e a zona marginal do sertão agro-pastoril do São Francisco. Belo Horizonte: UFMG, 1983. Dissertação. (Mestrado em Ciência Política).

AZEVEDO, Guiomar Goulart. A região de Sete Lagoas: estudo geográfico. Belo Horizonte: IGC. 1963 a. Tese. (Livre Docência)

BERNARDES, Lysia Maria Cavalcanti. O Rio de Janeiro e sua região. Rio de Janeiro: IBGE. 1964. 164 p.

CRUZ, João José da. Esboço da formação histórico-geográfica de Minas Gerais. Indicadores e Conjuntura, Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Planejamento e Coordenação Geral, v. 6, n. 2, p. 186-208, 1984.

FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GÉRIAS (CETEC), INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS (IGA). Estado de Minas Gerais: regiões administrativas. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, CETEC/IGA, 1997.

FUNDAÇÃO IBGE. Censo Demográfico 2000. Disponível na INTERNET via <http://www.ibge.gov.br>. Arquivo consultado em 2010.

\_\_\_\_\_. Contagem da População 2007. Disponível na INTERNET via <http://www.ibge.gov.br>. Arquivo consultado em 2010.

———. Censo Demográfico de Minas Gerais. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1991.

———. Divisão do Brasil em regiões funcionais urbanas. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, DEGEO, 1972.

———. Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas. Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 1992.

———. Regiões de influência das cidades. (Coordenação: Roberto Lobato Corrêa). Rio de Janeiro: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Diretoria de Geociências, 1987

GEIGER, Pedro Pedro, CORRÊA, Roberto Lobato. De Vitória a Belo Horizonte pelo vale do Rio Doce. Rio de Janeiro: União Geográfica Internacional. Comissão para os Aspectos Regionais. 1971. 84 p. (Livro-guia da viagem de estudos realizada por ocasião do Colóquio sobre Desigualdades Regionais do Desenvolvimento. Vitória/ES. Abril de 1971)

LIMA JÚNIOR, Augusto de. A capitania de Minas Gerais; origens e formação. 3.ed. Belo Horizonte: Instituto de História, Letras e Arte, 1965.

MATA-MACHADO, Bernardo. O sertão noroeste de Minas Gerais. In: SEMINÁRIO SOBRE A ECONOMIA MINEIRA, 3., 1986, Diamantina. Anais... Belo Horizonte: Cedeplar, FACE/UFMG. 1986. p.93-118.

MINAS GERAIS. Anuário estatístico de Minas Gerais. Belo Horizonte, 1987.

NOGUEIRA, Marly. Interação espacial e metropolização: um estudo de caso via modelo potencial: o Vale do Aço (MG) - 1980/1991. Rio Claro: UNESP/IGCE, 1993. 281 p. Dissertação. (Mestrado em Geografia).

———. Sete Lagoas: a dinâmica funcional de um lugar na rede urbana de Minas Gerais. Rio de Janeiro: UFRJ/IGEO, 2003. 291 p. Tese (Doutorado em Geografia)

PAULA, Tanya Pitanguy de. Abrindo os baús: tradições e valores das Minas e das Gerais. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996. 306 p.

SANTOS, Milton, SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: território e sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001. 471 p.

VASCONCELOS, Diogo de. História média de Minas Gerais. 4. Ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1974.

VASCONCELOS, Diogo Pereira Ribeiro de. Breve descrição geográfica, física e política da Capitania de Minas Gerais. Belo Horizonte: Fundação João Pinheiro, 1994.

VASCONCELOS, Agripa. Sinhá Braba – Dona Joaquina do Pompéu. romance do Ciclo Agropecuário nas Gerais. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999, 373 p. (Série: Sagas do País das Gerais).